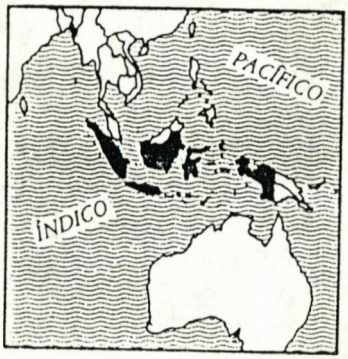
TC 1519

UMA INTRODUÇÃO

À

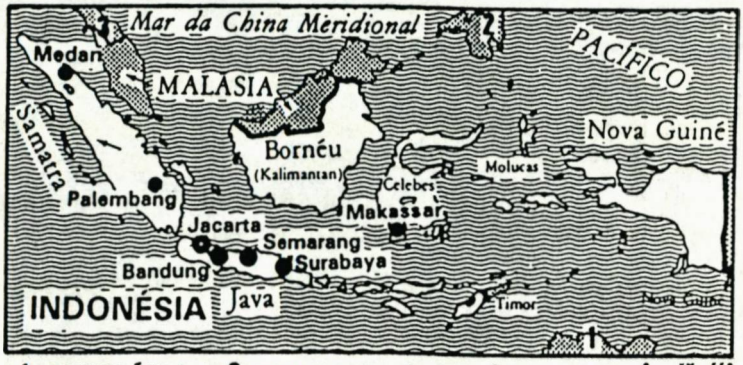
INDONESIA

2ª Edição



A. Barbedo de Magalhães

Dezembro de 1985



1 AUSTRÁLIA 2 FILIPINAS 3 TAILÂNDIA

A INDONÉSIA - Um gigante com pés de barro -

1ª Parte -

Independente desde 1945

Ex-colónia holandesa, declarou unilateralmente a independência, em 17 de Agosto de 1945, no fim da II Guerra Mundial. Quando a Holanda pretendeu retomar o controlo do território que esteve ocupado durante três anos pelos japoneses, um forte movimento de guerrilha, liderado por Ahmed Sukarno, opôs-se-lhe.

A Holanda viu-se obrigada a reconhecer a independência em 1949, criando-se a União Holando-Indonésia que de desfez em 1956, com a total separação dos dois Estados.

UM GIGANTE ...

Com cerca de 165 milhões de habitantes (em 1985) a Indonésia é a quinta nação do mundo em população. Além disso é dos países onde esta continua a crescer mais rapidamente - cerca de 3.000.000 de habitantes de aumento anual, nos últimos anos.

Número de habitantes (em milhões) das sete nações mais populosas do mundo em 1980:

China.....1.007
India.....698
U.R.S.S.....268
E.U.A.....230
Indonésia...151
Brasil.....121
Japão.....118

A sua superfície de perto de dois milhões de Km2 , distribuiu-se por mais de treze mil ilhas - das quais perto de 3.000 habitadas - numa extensão de cerca de 5.000 km ao longo do equador.

É uma nação muito rica em petróleo (mais de 70% das exportações) , madeiras (7%), borracha (5%), minérios de estanho, níquel, alumínio, uráneo e cobre além de ter um solo excelente e regado por abundantes chuvas, na maior parte do território.
Os seus principais parceiros económicos são o Japão os Estados Unidos da América, Singapura, R.F.A. e Holanda.

Cerca de 2/3 da população vive na Ilha de Java, cuja área é pouco maior que Portugal e onde a densidade populacional é das maiores do mundo.
Daí os programas de transmigração para as ilhas menos povoadas, nomeadamente para a Papua (Nova Guiné) Ocidental e, mais recentemente, também para Timor-Leste.

... COM PÉS DE BARRO -

Diferenças culturais separam os javaneses de povos não islamizados doutras ilhas, que procuram resistir à dominacão dos primeiros.
Tal é o caso, por exemplo, da Guiné Papua Ocidental, que os indonésios designam por Irian-Jaya e consideram a sua 26ª província.

IRIAN - JAYA

Este território que também foi colónia holandesa, tinha um estatuto diferente das restantes "Indias Orientais Holandesas".
Foi integrado na Indonésia em 1969, na sequência de um "acto de livre escolha" inteiramente controlado pelas forças armadas indonésias, e a que os papuanos chamam, por isso, "acto de não escolha".
Desde então implantou-se a guerrilha.

Apesar do enorme atraso civilizacional e da falta de armas, em Fevereiro de 1984 a OPM (Movimento de Libertacão da Papua Ocidental) ataca as principais cidades do território e iça a sua bandeira em frente do Parlamento Regional, no centro da capital do território, Jayapura.
Só o envio de cerca de 10.000 paraquedistas e comandos aerotransportados permitiu, ao fim de mais de um mês de combates, restabelecer o controlo das cidades e seus arredores.

Nas montanhas e nas imensas florestas do território a resistência continua activa. A sua populacão, de origem melanésia (tal como os povos de outras ilhas do Pacífico) não se considera indonésia.

MOLUCAS DO SUL -

Em Maio de 1950, as Molucas do Sul, predominantemente cristãs, declararam a sua independência.
Tres meses depois (15/8/50) a Constituicão dos Estados Unidos da Indonésia, de tipo federativo, foi substituida por uma constituição que define a Indonésia como um estado unitário.
Seis meses depois (Novembro 1950) as tropas indonésias conseguem esmagar, pela força, o movimento separatista sul molucano. As tendências autonomistas , porém, mantêm-se.

Acheh (ou Atjèh ou Aceh) -

Reino do norte da Ilha de Sumatra, convertido ao islamismo desde 1416 e cujo apogeu se situa no período 1607 a 1636, estendeu o seu domínio a grande parte do arquipélago com excepção de Java e das Ilhas Orientais, tais como Papua Timor, Flores, etc.

A dinastia dos sultões de Acheh durou até 1903 e a tradição teocrática (do estado muculmano) mantem-se.

A oposicão fundamentalista muçulmana continua forte e impede que a dominacão javanesa seja completa.

Outros movimentos autonomistas e fundamentalistas -

No centro-oeste da Ilha de Java o movimento Negara Där ul Islam manteve um quase estado islâmico de 1948 a 1962.
Depois disso o movimento tem desenvolvido accões de força que incluiram desvios de aviões , etc..

No sul das Ilhas Sulawesi (Celebes) e em Kali - mantan (Borneu) , também existem movimentos islâmicos fundamentalistas importantes , e uma guerrilha pouco activa mas incómoda no interior das mesmas ilhas.

UM GOVERNO MILITAR ...

Embora os movimentos islâmicos tenham sido fundamentais no desenvolvimento dos sentimentos nacionalistas e independentistas, o certo é que, após a declaracão da independência o exército e o PKI (Partido Comunista Indonésio, pró-chinês) foram os principais apoios do regime, liderado por Sukarno.

Um golpe militar , em 1965 , apoiado por movimentos islâmicos, dá ao exército o controlo total da situação. O general Suharto assume a chefia do novo regime. Mais de meio milhão de mortos, sobretudo comunistas mas também camponeses pobres sem filiacão partidária, mostram a violência com que o novo regime se impõe.

A quase totalidade dos postos de chefia (membros do governo, administradores de empresas e até embaixadores) são atribuidos a militares.

Mais uma vez, os movimentos muçulmanos, que tanto contribuiram para a viragem, passam para segundo plano. Os militares, receosos do seu poder, procuram dividir e controlar os adeptos do estado islâmico, prendendo e matando alguns dos seus principais dirigentes.

... QUE QUIZ MOSTRAR A SUA FORÇA ESMAGANDO O POVO DE TIMOR-LESTE -

É neste quadro que se deve ver a invasão e ocupacão de Timor-Leste.
Os falcões do regime recearam o "mau exemplo" que poderia ser , para outros movimentos autonomistas, um Timor-Leste independente.

Pensaram, além disso, que a pequenês e fraqueza do Povo Maubere lhes proporcionava uma excelente oportunidade de mostrar a sua força. Sopunham, eles, que em poucos dias conquistariam o território e que poderiam depois mostrar aos outros movimentos autonomistas o que lhes aconteceria se ousassem levantar a cabeça.

O general Suharto, Presidente da Indonésia , parece ter pressentido os riscos da aventura. Mas os falcões do regime, nomeadamente os generais Murtopo, Yoga Sugama (Chefe dos Serviços Secretos) e Beny Murdani, avançam com a Operasi Komodo, em Outubro de 1974, com o objectivo de destabilizar a situação em Timor Leste e criar pretextos para a invasão.

Afinal a "lição" exemplar tornou-se numa terrível dôr de cabeca para o exército indonésio que, ao fim de dez anos de violências e massacres sem resultado, se inclina para uma solução política onde o dinheiro e o desenvolvimento possam conseguir o que as armas não alcançaram : conquistar o Povo Maubere.

Infelizmente as propostas apresentadas, alguns meses antes, por dirigentes da então ASDT (mais tarde Fretilim) com vista a uma independência de Timor-Leste, em que admitia a possibilidade de deixar a Jakarta a definição da política internacional e de defesa, nunca foi considerada com a devida atenção. Para os falcões do regime não interessava uma solução política, por mais moderada que ela fosse. Interessava, isso sim, mostrar a sua força, "dar uma lição" que, pelo seu horror, impedisse outras "aventuras" independentistas.
E foi de facto um horror aquilo que fizeram ...

Nota: - Para melhor informação ver, por exemplo:
(1) - James Dunn - Timor , a people betrayed The Jacaranda Press, 1983, Australia
(2) - A. Barbedo de Magalhães - Timor Leste, Mensagem aos vivos - Limiar, 1983, Porto

Tamanho comparado dos EUA e da Indonésia

A Indonésia - Uma nação islâmica onde os muçulmanos são reprimidos

2ª Parte

2.1 - A maior nação islâmica do mundo -

O Pancasila (ou Pantja Sila), isto é, os cinco princípios básicos do Estado Indonésio obrigam todos os cidadãos a acreditar num Deus supremo e a ter uma das cinco religiões reconhecidas : islamismo,protestantismo,catolicismo,budismo ou hinduismo.

Tendo em conta esta imposicão,87% dos indonésios declaram-se muçulmanos aquando do senso de 1980.

A ser verdadeira esta estatística,a Indonésia seria a mais populosa nação islâmica do mundo.

2.2 - Um islamismo impregnado de crenças animistas -

Estes números,no entanto,devem ser vistos com ponderação. De facto,a penetracão do Islão na Indonésia,foi tardia, lenta,pacífica e,na maior parte dos casos,superficial e incompleta. A maior parte dos muçulmanos indonésios, dos mais humildes aos mais categorizados,mistura a sua fé em Allah, com as suas crenças animistas ou hindo-budistas.

Os dois Presidentes indonésios,Sukarno e Suharto tiveram (e Suharto continua a ter) os seus "gurus" , depositando neles maior confiança do que nos seus conselheiros muçulmanos.

2.3 - A religião muçulmana penetrou tardia e lentamente

Se no norte de Sumatra se podem assinalar missionários árabes,a partir do século XII,de facto só no século XV é que Java,Borneu,Kalimantan e outras ilhas indonésias se começaram a converter ao islamismo.

Quando os portugueses e holandeses chegaram ás Indias Orientais encontraram a Ilha de Sumatra praticamente islamizada,bem como as zonas costeiras de muitas outras com excepção das ilhas mais orientais (tais como Timor).

Em algumas desta ilhas houve conversões de povos animistas ao cristianismo,sem nunca terem conhecido o islamismo.

2.4 - Teocracia e sincretismo -

Enquanto alguns reinos se tornaram estados islâmicos,nos séculos XV a XVII,em muitas outras regiões, a crença em Allah misturou-se com o misticismo javanês e com as crenças animistas,hinduistas ou budistas.

E,numa mesma região coexistiam,muitas vezes,os "Santri", que pregavam os ensinamentos do islão,e os "Priyayi",classe de administradores e burocratas que,embora parcialmente islamizados,mantinham vivas as suas raizes culturais pré--islâmicas.

2.5 - Colonização Holandesa e ocupacão Japonesa -

Os colonizadores holandeses empregaram muitos destes aristrocatas e burocratas na administração colonial e mesmo nas forças militares,enquanto os muçulmanos "santri" permaneciam fieis à pureza da sua fé,não se integrando no sistema,antes lutando,por vezes,contra ele.

O primeiro grande movimento popular anti-colonial foi o "Sarikat Islam" que,de 1912 a 1922,fez despertar a consciência nacional de uma indonésia islâmica.Mas esta identificacão muçulmana mostrou-se tão fragil quanto a fé da maior

parte dos indonésios.Pouco depois,o Partido Comunista Indonésio (PKI) retoma o projecto nacionalista,mas numa base ideológica completamente diferente.

A ocupacão japonesa,de 1942 a 1945,é a grande oportunidade para a aristocracia e os burocratas "priyayi"com uma fé mais próxima das raizes culturais do povo,desenvolver as suas forças militares,com o apoio japonês.O general Suharto, Presidente da Indonésia,o general Yoga Sugomo (um dos principais responsáveis pela invasão de Timor-Leste) e outros dirigentes indonésios do pós-guerra e actuais,iniciaram,com os japoneses,a sua formação militar.

2.6 - O permanente conflito entre a aristocracia militar e o Islão -

Apesar dos japoneses terem favorecido o desenvolvimento de forças armadas lideradas pela aristocracia "priyayi" , pouco ortodoxa,e que,no passado,tinha constituido a classe burocrática ao servico dos holandeses,o principal apoio e colaboração com o ocupante veio de dirigentes muçulmanos. Estes últimos,que nunca se integraram no sistema colonial , e a que os holandeses sempre procuraram enfraquecer ,depois da última Grande Guerra tornaram-se mal vistos por grande parte da população indonésia , que também não apreciou a ocupação japonesa,nem a colaboração dos dirigentes muçulmanos com ela.

A oposição entre a classe aristocrática e burocrática , e os dirigentes muçulmanos mais ortodoxos,manteve-se apesar de uns e outros lutarem,de 1945 a 1949,contra o colonizador holandês que pretendia regressar ao território.

2.7 - Recusa do estado islâmico -

Sukarno,ao definir o Pancasila como base ideológica do estado indonésio,recusa a criação de um estado islámico.

Quando em 1965,Suharto assume o poder,na sequência de um golpe militar que opõe o exército ao PKI (as duas principais forças em que se apoiava Sucarno) , dirigentes e movimentos islâmicos anti-comunistas apoiam-no,aplaudindo a viragem. Mas,ao contrário do que esperavam,os militares não lhes concedem grandes poderes.

O estado continua a não ser islâmico e,uma vez aniquilado o PKI , uma das principais preocupações dos dirigentes indonésios tem sido,exactamente,controlar,domesticar, ou mesmo destruir os movimentos islâmicos mais ortodoxos e activos.

2.8 - A lei das associações -

É no contexto desta luta do exército contra os movimentos islâmicos que,em Agosto de 1982,Suharto anuncia a Lei das Associações,que obrigará todas as associações políticas , religiosas,sociais etc.,a ter o Pancasila como sua única ideologia e princípio. Progressivamente,a lei vai sendo implementada e regulamentada,enquanto vão aumentando os poderes do governo para destituir e impôr dirigentes a essas associações,para as destruir ou aglutinar noutras mais vastas e totalmente controladas pelos militares no governo.

2.9 - "Salvar a democracia" -

A partir de Agosto de 1984 começa a circular na Indonésia um panfleto com o título de "Salvar a democracia" , contendo artigos assinados por importantes dirigentes das três princi - pais correntes politico-sociais indonésias:

- Mohammade Sanusi Hardjadinata,ex.dirigente do Partido Nacionalista Indonésio (PNI),o mais votado nas últimas eleicões livres que houve na Indonésia (em 1955) e presidente até 1980,do PDI, partido resultante da fusão,imposta pelo Governo,do Partido Nacionalista com o Partido Cristão;

- Mohammad Natsir , ex-chefe do Partido Muçulmano (modernista) Masyumy Party,o 2º partido mais votado nas eleições de 1955; e o

- General (na reserva) Nasution que foi várias vezes ministro,ex--primeiro ministro,ex-comandante em chefe das Forças Armadas Indonésias,um dos principais responsáveis pelo massacre dos membros dos PKI (Partido Comunista Indonésio) depois do golpe de 1965 que pôs Suharto no poder.

Neste panfleto protestam contra a "Lei das Associações" e outras quatro leis,então em discussão no Parlamento,as quais , uma vez aprovadas , fecham completamente as portas a qualquer evolução democrática do regime .

Dirigentes dos Conselhos das cinco religiões (protestantes , católicos,muçulmanos,budistas,hinduistas) manifestam,igual - mente,a sua apreensão perante as novas leis .

2.10 - O massacre de muçulmanos em Setembro de 1984 -

Alguns pregadores muçulmanos protestaram contra a "Lei das Associações",aparecendo inscripções,a atacá-la,junto de mesquitas,ao mesmo tempo que eram distribuidos panfletos anti--governamentais e em defesa da democracia.

Em princípios de Setembro de 1984 o exército indonésio prende alguns muçulmanos junto da mesquita de Rawa Badak , na capital.Poucos dias depois,em 12/9/84,uma multidão que exigia a libertação desses presos,é brutalmente massacrada,em Tanjung Priok (Jacarta). Um número indeterminado de mortos (entre 60 e 600!?) e numerosos feridos, é o balanço desse trágico incidente.

Um dos primeiros a serem assassinados pelas tropas comandadas directamente pelo general Benny Murdani,foi o dirigente muçulmano Amir Biki.
Conhecido por ter comandado o batalhão dos estudantes universitários que,em 1965,ajudou o general Suharto a estabelecer a "Nova Ordem",Amir Biki fora já noutras ocasiões o mediador entre muçulmanos e as autoridades. Mas desta vez as

tropas do regime não estiveram com contemplações nem tentaram o diálogo,preferindo actuar brutalmente e abater mesmo um ex-apoiante importante como Amir Biki.

2.11 - A "petição dos cinquenta" -

Quatro dias depois deste massacre um grupo de cinquenta políticos e generais reformados,pede um inquérito aos incidentes de Tanjung Priok. Ao mesmo tempo chamam a atencão para o facto de haver um crescente sentimento de revolta pelo facto do governo não respeitar a Constituicão de 1945,nomedamente ao impôr o Pancasila,como único princípio,a todas as associações políticas,religiosas ou sociais.

O mais importante neste documento é o peso das personalidades que o assinam , entre os quais se contam três ex-ministros, (Sjafruddin Prawiranegara , ex-ministro das finanças ; Burhanuddin Harapan , ex-primeiro ministro; H.M.Sanusi,ministro da indústria do 1º governo de Suharto de 1966 a 1968), e vários generais reformados , entre os quais Ali Sadikin ,da marinha (ex-governador de Jakarta) ; Hugeng (chefe da polícia até 1972);general Azis Saleh , general Suyitno Sukitno e o general H.R.Dharsono que foi secretário-geral da ASEAN (Associação dos Paises do Sudueste da Asia) até ser demitido exactamente por ter assinado a "Petição dos cinquenta" .

2.12 - A instabilidade social e política a partir de Setembro de 1984 -

Depois do massacre de Setembro de 1984 o governo passou a proibir os sermões nas mesquitas a quem não tivesse uma autorização especial para o efeito.

Mais de cento e trinta "mestres" muçulmanos foram presos , enquanto o general Murdani fazia reuniões com muitos outros em diversas regiões em Java , aconselhando-os a não criticar o governo e ameaçando-os caso o fizessem.

Enquanto decorriam os julgamentos de pessoas envolvidas nos incidentes de Setembro , explodem bombas e são incendiados bancos , fábricas , super-mercados e lojas de luxo , ao longo do mês de Outubro de 1984 .

Na noite de 20 para 21 de Janeiro é a vez do maior templo budista do mundo - o templo de Borobudur - na zona central da ilha de Java,que é parcialmente destruido por nove explosões.

Alguns membros proeminentes da "Peticão dos cinquenta" são também julgados e condenados. Entre eles o ex-ministro da indústria H.Mahamad Sanusi , de 64 anos que foi condenado a 19 anos de prisão em Maio de 1985.

Em Junho e Julho de 1985,os incêndios continuam. Em 20 de Julho é a vez da Rádio República de Indonésia no centro de Jakarta.

Deste modo crescem a repressão e a instabilidade,neste país, onde o regime militar endurece à medida que vai perdendo apoios,nomeadamente entre muçulmanos,os nacionalistas,os intelectuais e os próprios militares , e ao mesmo tempo que se desenvolvem na clandistinidade correntes que defendem a democratização do regime.

O processo é lento. Os líderes vão sendo eliminados, destruídos, presos ou subornados. Mas a marcha da história não pára...

Os militares na Indonésia

3ª. - Parte -

3.1 - A omnipresença dos militares -

Em 7 de Julho de 1984 S.S. o Papa João Paulo II recebia as credenciais do novo Embaixador da Indonésia no Vaticano,e exprimia-lhe as preocupações da Santa Sé pela situação em Timor-Leste afirmando,a dado passo,esperar que "seria dada uma atencão particular - em todas as circunstâncias - à identidade ética religiosa e cultural das populações."

O jornal do Vaticano (Osservatore Romano) na sua edicão hebdomadária de 24.7.84 apresentava o novo Embaixador Sastrapoespita nos termos que se seguem (traduzimos na íntegra) :

"Nascido em Surakarta (Java Central,Indonésia) , em 31.1.1926;
Casado,tem um filho;
Fez os seus estudos na Faculdade de Direito,junto da Universidade Islâmica da Indonésia,em Surakarta;
Possui o grau mais elevado de General,é oficial da polícia,de carreira,sector onde,de 1948 a 1982,ocupou diferentes postos.
Em 1962 frequentou a Academia do Serviço Nacional de Investigações,em Manila.
Em 1968 fez parte do Comando da Escola de Polícia."

E é este o curriculo completo do Embaixador da Indonésia no Vaticano. Javanez,de formação islâmica,general, com toda a sua vida profissional (de 1948 a 1982) dedicada ao serviço da polícia! ...
De facto o governo da Indonésia não podia ter escolhido melhor o seu representante na Santa Sé. Ele é bem o simbolo da Indonésia de hoje !

Presentemente,com efeito,quase todos os lugares importantes no governo (incluindo o Ministro da Justiça) na administração nacional e regional e nas empresas,quer públicas quer privadas são ocupados por generais ou oficiais superiores das Forças Armadas Indonésias,que tudo dirigem e tudo controlam....

3.2 - Sem tradição militar

No entanto,a Indonésia é uma nação sem grande tradição militar. A influência hindu,e os contactos com os comerciantes chineses,foram ambas de molde a não prestigiar a profissão das armas.

Naturalmente que houve guerras,nas Ilhas da Indonésia, nomeadamente em Java,onde vários reinos lutaram pela sua hegemonia.

A constituicão de impérios,nomeadamente do maior deles todos,que foi o de Majapahit ou de Modjopahit,no século XIV,que se estendeu de Java a Bali e de Sumatra às zonas costeiras de Borneu (Kalimatan) e doutras ilhas,não se fez sem guerras. A existência de uma importante força naval era imprescindível,dada a multiplicidade de ilhas que o integravam.
Mas,mesmo no interior de cada ilha,era impossível a constituição de uma classe guerreira comparável à dos povos das planícies euro-asiáticas

A dificuldade das comunicacões,devida à densidade das florestas,às montanhas vulcânicas no interior de Java e doutras ilhas,e os pântanos das planícies junto ao mar,, onde se cultivava facilmente o arroz e a terra produzia abundantes frutos,levaram a um relativo isolamento das comunidades locais,dificultando,ao mesmo tempo,a constituição de exércitos e a realização de grandes campanhas militares.

A própria introdução do islamismo na Indonésia, foi também,por todas estas razões,geográficas e culturais, relativamente pacífica,efectuando-se lenta e progressivamente a partir das costas onde aportavam os co - merciantes árabes,conforme já vimos na 2ª parte.

3.3 - Um exército nascido da ocupação japonesa ...

Naturalmente que aos colonizadores holandeses não convinha a constituição de exércitos locais importantes. Convinha-lhes,isso sim,dispôr de forças leais - muitas vezes constituidas por sul-molucanos ou outros povos cristãos - que ajudassem a combater reinos insubmissos, mais ou menos islamizados,na maior parte dos casos.

A ocupacão japonesa,em princípios de 1942,vai levar à libertação de lideres nacionalistas,nomeadamente Sukarno,Hatta e Sjahrir,que tinham sido presos pelos ho - landeses.E em 1943 as autoridades japonesas,desejando

continuar a apresentar-se como "irmãos asiáticos" que "libertaram" a Indonésia da dominação europeia,permitem a criação de um movimento nacional e de um "exército para a defesa da pátria".
Em Outubro de 1943 criam mesmo uma força de "jovens voluntários" indonésios,à qual dão um treino militar intenso,com vista a criar um corpo de guerrilha capaz de resistir a qualquer tentativa de invasão dos "aliados".

Em 7 de Setembro de 1944,perante dificuldades noutras frentes de batalha e a imperiosa necessidade de continuar a explorar as riquezas naturais da Indonésia,o Primeiro Ministro Japonês promete a independência,para um futuro próximo.Com estas cedências foi conseguindo controlar a oposição crescente que,na Indonésia como noutras regiões,se ia desenvolvendo contra a ocupação nipónica.

3.4 - ...Que se desenvolve com a guerra da independência (1945 - 1949)

Quando o Japão capitulou,em 15 de Agosto de 1945, a prometida independência ainda não tinha sido concedida. Antes porém que as tropas aliadas (britânicas,neste caso) entrassem para reocupar o país,Sukarno declara a independência da Indonésia,em 17 de Agosto de 1945.

Quando a Holanda pretende retomar o controlo da sua ex-colónia,encontra a oposição da grande maioria da população,e a resistencia dos "jovens voluntários" e do exército que tinham sido treinados e armados pelos japoneses.
É no meio de uma certa confusão que,ao longo de quatro anos,se vão desencadeando acções militares,conversações de paz,movimentos autonimistas apoiados pelos holandeses (com vista a dividir a resistência nacionalista) e de novo a guerra ... até ao reconhecimento oficial,pela Holanda,dos Estados Unidos da Indonésia feito em 27 de Dezembro de 1949.

A força de "voluntários" criada pelos japoneses,e que contaria com cerca de 60.000 jovens no fim da II Guerra Mundial,vai crescendo,durante estes quatro anos de luta até atingir um número da ordem dos 300.000 homens , em 1949.
Isto sem contar com um número indeterminado de resistentes anónimos e organizados em pequenos grupos, à margem de qualquer estrutura militar mais ampla.

3.5 - As eleições de 1955 e o colapso da democracia

Uma vez reconhecida a independência,os políticos civis indonésios entendem que devem ser eles a decidir em todos os campos da politica,inclusivé nos assuntos da defesa - como em qualquer país civilizado - e pretendem diminuir o numero de efectivos militares,que baixam de facto para cerca de 200.000,em finais de 1950. A partir daí não conseguem reduzir mais esse número porque a oposição militar cresce,criando conflitos, por vezes graves,nalgumas zonas do território.

O primeiro governo do estado (1950/1951) é presidido por um civil,Mohammad Natsir,dirigente do partido muçulmano modernista Masyumi, (e um dos três subscritores do documento de 1984 "Em defesa da Democracia") e tem vários membros do Partido Socialista Indonésio. O sistema político que pretendia implantar baseava-se no modelo das democracias parlamentares ocidentais.

Dificuldades várias fizeram com que as primeiras eleições -que foram de facto livres

e democráticas - se realizassem apenas em Setembro de 1955. Nelas votaram 91,5% dos mais de quarenta milhões de votantes inscritos, e os resultados são os do quadro seguinte:

Partido	Votos	% Votos	Lugares	% Lugares
PNI	8 434 653	22.3	57	22.2
Masyumi	7 903 886	20.9	57	22.2
NU	6 955 141	18.4	45	17.5
PKI	6 176 914	16.4	39	15.2
PSII	1 091 160	2.9	8	3.1
Parkindo	1 003 325	2.6	8	3.1
Partai Katholik	770 740	2.0	6	2.3
PSI	753 191	2.0	5	1.9
Murba	199 588	0 5	2	0.8
others	4 496 701	12.0	30	11.7
TOTAL	37 785 299	100.0	257	100.0

As acentuadas diferenças entre os dois partidos muçulmanos, Masyumi e NU (Nahdatul Ulama) por um lado, e entre estes e o PNI (Partido Nacionalista Indonésio) e o PKI (Partido Comunista Indonésio), por outro, tornaram extremamente dificil o funcionamento da democracia parlamentar.

3.6 - A "democracia guiada" e a "dupla função" das forças armadas

Perante esta dificuldade, e a ineficiência da administração, agravada pela configuração insular, a extensão do território e as diferenças culturais de uma para outra região ,

geraram-se movimentos autonomistas, muitas vezes apoiadas pelas forças militares dos ex-voluntários locais.

Apesar do peso enorme da figura carismática de Sukarno, como factor de unidade da Indonésia, a lei marcial foi proclamada em 14 de Março de 1957, cabendo ao General Nasution (outro dos subscritores da declaração de 1984 "Em defesa da Democracia") restabelecer a unidade do exército e do estado.

O crescimento do Partido Comunista Indonésio (PKI) cujo número de membros não cessava de aumentar, e as dificuldades no relacionamento com a Holanda, levaram grupos de comunistas e nacionalistas a tomar o controlo de diversas empresas estrangeiras (como por exº. a Shell), em Dezembro de 1957.

O exército, receoso de perder o controlo da siuação em benefício do PKI decide, sob a direcção do General Nasution, assumir o controlo destas empresas, que são nacionalizadas ao mesmo tempo que cerca de 46.000 cidadãos holandeses são expulsos da Indonésia.

Os militares, que já vinham assumindo responsabilidades na administração local e nalgumas empresas abandonadas pelos holandeses e onde, desde a guerra da independência, iam buscar um complemento de vencimento e financiamento para as suas acções, assumem, assim, de forma clara, uma dupla função: - militar, de defesa da unidade e segurança nacional e da integridade territorial, por um lado ; e económico-administrativa, por outro, ao assumir não só responsabilidades na administração local mas também na direcção e administração de empresas.

A democracia indonésia torna-se assim uma "democracia guiada", dirigida pelo grande chefe da revolução nacionalista e pai da pátria, Sukarno, e "vigiada" pelo exército.

3.7 - O golpe e o contra-golpe de 1965

De 1957 a 1965 duas forças vão ganhando cada vez maior peso: o PKI (Partido Comunista Indonésio), pró-chinês, e o exército (liderado pelo General Nasution, fortemente anti-comunista), por outro.
As divisões entre muçulmanos continuam a acentuar-se, e os politicos civis que sonhavam com uma democracia parlamentar à ocidental vão perdendo, cada vez mais, a sua influência.

Sukarno tenta o equilibrio entre as várias forças em presenca. Durante algum tempo (1963) a confrontacão com a Malásia e a campanha de Irian-Jaya, que vizavam incorporar uma e outra na República da Indonésia, servem para alimentar o sentimento nacionalista e reforçar o peso dos militares.

Mas, com o termo destas campanhas, (na segunda das quais participaram Suharto e Benny Murdani) os militares sentem necessidade de fazer alguma coisa, sob pena de perderem o seu poder. O PKI, mais forte que nunca, parece considerar que chegou, também, a hora da tomada do poder. E, perante um Presidente Sukarno já gasto e adoentado, alguns grupos de membros do PKI tomam a iniciativa, na noite de 30 de Setembro para 1 de Outubro de 1965 de prender e matar vários generais.
Ainda hoje há dúvidas sobre quem os manobrou ou induziu a desencadear uma acção, na prática, suicida...
O principal visado, no entanto - o General

Nasution - consegue fugir de casa a tempo e escapa. O seu chefe de campo, tal como uma filha de cinco anos, morrem no assalto à sua residência.

O General Suharto aproveita a ocasião para assumir o controlo total das forças armadas e do poder, enquanto Sukarno, mantido sob custódia, fica esvaziado de autoridade, sendo preservado, apenas, como símbolo da independência e da unidade nacional.

3.8 - Suharto toma o poder e elimina o PKI

O General Suharto foi extremamente hábil, em 1965. Por um lado, contrariando uma ordem de Sukarno, que nomeara outro general, proclama-se Comandante-em-Chefe de todas as forças armadas, e assume o controlo militar da situação.
Por outro lado, usando da sabedoria oriental, não teve pressa em afirmar-se como o senhor supremo da "Nova Ordem".
Preferiu manter Sukarno como Presidente (fictício) da República da Indonésia, e obter dele, por pressões suas e doutros generais, um decreto, com data de 11 de Março de 1966, em que Sukarno lhe confere amplos poderes "para a manutencão da lei e da ordem" e "para a salvaguarda do Presidente". Em 1967 um "Congresso do Povo" retira a Sukarno o seu mandato, para, em 1968, nomear Suharto como Presidente da República.

As notícias do golpe da noite de 30 de Setembro de 1965 do assassinato de seis generais e do contra-golpe que se lhe seguiu, dão origem a uma sangrenta "caça aos comunistas" em que militares e jovens muçulmanos fanáticos rivalizam em brutalidade. O jovem Amir Bikí, que as tropas de Benny Murdani assassinaram em Setembro de 1984, é o lider do regimento de estudantes universitários muçulmanos que colaborou na eliminacão do PKI e no estabelecimento da Nova Ordem.

Os massacres, que tiveram início logo após o golpe (apesar do PKI só ter sido ilegalizado em 12 de Março de 1966), prolongaram-se por mais de seis meses, e provocaram mais de meio milhão de mortos e cerca de duas centenas de milhar de presos políticos, muitos dos quais continuam ainda presos sem nunca terem sido julgados ...

3.9 - A criação do Golkar e a "domesticação" dos restantes partidos

Já em 1964 o exército tinha criado, como preparação para a conquista do poder, o Secretariado Combinado de Grupos Funcionais ou "Golkar".
Tratava-se de uma organização político-militar, que pretendia reunir a burocracia administrativa e os militares, num corpo único, capaz de se opôr aos comunistas e de tomar o poder, a todos os niveis.

Com o golpe de 1965, o Golkar vai-se tornar no partido oficial, ao qual todos os funcionários do estado e diversas organizações profissionais, comerciais, etc., são mais ou menos forçadas a aderir.

Com a eliminação do principal adversário, o PKI, importava agora, aos militares no poder, controlar as restantes forças políticas.
Com esse objectivo o governo obriga os restantes partidos a juntar-se ou a federar-se em dois grupos
- O Partido da Unidade e Desenvolvimento (PPP), que reunia os antigos partidos muçulmanos; e o Partido da Democracia e Desenvolvimento (PDI), reunindo o Partido Nacionalista, partidos cristãos e outros partidos não-muçulmanos.

Com estas intervenções na vida dos partidos, e pressões, nalguns casos, para impôr modificações na direcção dos mesmos, e com novas leis eleitorais que dão ao Presidente o poder de nomear uma parte significativa dos mem-

bros das duas câmaras,está assegurado o controlo do parlamento pelos militares e,em particular,pelo General Suharto. Como se isso não bastasse,a fraude eleitoral, tão fácil num país assim tão bem manietado,tem assegurado retumbantes victórias ao Golkar.

Assim,por exemplo,o Congresso do Povo,formado na sequência das eleicões de 1971,tinha 392 membros do Golkar, 230 representantes directos das Forças Armadas,42 membros do PDI (nacionalistas,católicos,etc.),126 membros do PPP (muçulmanos de diversas correntes) e 130 representantes das 26 províncias ...

No parlamento,assim "domesticado",as principais decisões (como,por exemplo,a integração de Timor-Leste na Indonésia) são tomadas,habitualmente,por "unanimidade".

A fim de evitar problemas,que poderiam levar ao encerramento dos seus orgãos de comunicacão social,os jornalistas "preferem" ter encontros periódicos com os generais do Kopkambit (Comando Operacional para o Restabelecimento da Ordem e da Segurança).

Já referimos,noutro ponto,como nos últimos anos o regime tem apertado,ainda mais,o cerco aos partidos e outras instituições sociais,com a Lei das Associações,e as reacções que esta tem provocado. Por isso não as repetimos aqui.

3.10 - A corrupção e as divisões nas Forças Armadas crescem desmesuradamente

Dispondo,não só,da força militar,mas também do poder político,controlando cerca de 70% da economia do país, como dirigentes e administradores de empresas mineiras, agrícolas,industriais,comerciais e de servicos,a classe militar dispõe do mais completo poder,e está,também,sujeita à mais desenfreada corrupção.

Ao lado das empresas estatais,como a Companhia de Aviacão Garuda,surgem duas empresas de aviação privadas, que fazem os mais rentaveis transportes militares e de turistas dumas ilhas para as outras,e que são pertença de militares de alta patente.

A empresa petrolífra Pertamina financia projectos fictícios de generais em vias de aposentação,para os fazer aceitar,mais facilmente a perda de postos de comando ...

O próprio café de Timor caiu nas mãos de uma empresa, a Denok,na qual o General Benny Murdani é um dos principais interessados;por isso o exército obriga os produtores timorenses a vendê-lo a baixo preco , sendo o transporte feito por viaturas militares,a expensas do exército ...

Mas,nem todos ganham o mesmo,com esta corrupção,e as invejas surgem.
Entre os elementos mais sérios das Forças Armadas a ocupação de Timor-Leste é mal aceite. Não concordando com ela muitos militares colaboram com a resistência maubere,passando-lhe informações,evitando o combate, ou mesmo fornecendo alimentos,ou até armas e munições.

São conhecidas as divergências entre o General Benny Murdani,Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Indonésias,defensor duma linha dura,e do ex-Ministro da Defesa,General Jusuf,defensor duma solução política negociada,consubstanciada nas Conversações de Paz de Março de 1983 entre a Fretilin e o comandante das forças indonésias em Timor-Leste,Coronel Purwanto. O afastamento do General Jusuf,sob pressão dos generais interessados na continuação da guerra,está associado ao recomeço das hostilidades em Timor,em meados de Agosto de 1983.

3.11 - Os generais da "conquista" de Timor-Leste

Já vimos,na 1ª parte deste trabalho,em que contexto é que surgiu a ideia de "conquistar" Timor. Foram três generais os principais arquitectos da operação : - Ali Murtopo,Yoga Sugama e Benny Murdani.

O General Ali Murtopo foi,durante muitos anos , um dos principais confidentes de Suharto.Em 1974 o seu pres - tígio estava a cair,e viu na conquista de Timor uma boa oportunidade de grangear louros e de voltar à primeira linha dos homens fortes do regime.

Pouco antes de morrer confessava,numa entrevista ao jornalista Bryan Johnson,do Globe & Mail de Toronto (Canadá), parcialmente.publicada por esse jornal em 10 de Fevereiro de 1984 :

"Quanto mais pequena é a guerrilha,mais dificil é apa - nhá-la"."Isto é especialmente verdade em Timor-Leste , porque o nivel de vida é tão baixo que a sua população está habituada a viver praticamente sem nada. Vivem no seu próprio meio ambiente,sabem onde há água,e os sol- dados indonésios não." E concluia,com pessimismo,ten- tando justificar o completo fracasso das operacões mi- litares : "por isso o nosso exército está a atirar contra sombras" ...

O General Ali Murtopo,foi o "diplomata" que se encarre- gou dos contactos internacionais afim de conseguir o apoio ou o silêncio conivente dos principais estados face à invasão,então em preparacão. Foi ele que veio a Por- tugal,mais do que uma vez,em finais de 1974 e em 1975 , a fim de estabelecer contactos ao mais alto nivel,nome- adamente com o então Presidente Costa Gomes,com quem teve uma conversa privada cujo teor só é conhecido através dos agentes da propaganda indonésia,e que,na- turalmente,apresentavam uma versão muito pouco digni- ficante para Portugal.

O General Yoga Sugama, foi o chefe dos serviços secretos indonésios que mais tempo ocupou esse cargo (nove anos e meio).
Encarregou-se das acções de contra-informação e de desestabilização da situação em Timor-Leste.
O seu anti-comunismo primário levava-o a afirmar - como fez ao embaixador americano em Jakarta, Sr. Newsom em 20 de Agosto de 1975 - que o Partido Socialista Português (ao qual a UDT estaria ligada) era pró-Moscovo, e o Partido Comunista Português (ao qual o General Yoga considerava ligada a Fretilin) era pró-Chinês ...

Talvez tenha sido pelos seus raciocínios tão brilhantes (como este) que o General Suharto o manteve tanto tempo à frente dos serviços secretos. Um homem assim nunca poderia derrubar o Presidente Indonésio e substitui-lo no cargo.

Finalmente, o terceiro general, Benny Murdani, que é, desde há alguns anos, o homem mais forte do regime, a seguir a Suharto, foi o comandante operacional da invasão e ocupação de Timor-Leste. Tem a particularidade de ser católico e mestiço (euro-asiático). Por essas duas razões também ele não pode aspirar a ascender à Presidência. Uma nacão predominantemente muçulmana como a Indonésia não aceitaria um presidente católico.

Foi ele que, depois de alguns meses de tréguas, ameacou em Julho e Agosto de 1983 "usar de todos os meios ao seu dipôr" para, "sem piedade", "varrer definitivamente os rebeldes que restam da Fretilin". Nessa altura , o Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Indonésias previa capturar o Chefe da Fretilin , Xanana Gusmão, antes da festa das Forças Armadas, de 5 de Outubro desse ano, onde prometeu apresentar importantes troféus.

Afinal, em vez disso, foi-se enterrar de novo num pântano onde o exército se atola cada vez mais. Não só Xanana Gusmão ainda não foi apanhado (nem qualquer outro lider da guerrilha) desde essa data até hoje, como, ainda por cima, foi posto em funcionamento um posto da Rádio Maubere, que emite desde Janeiro de 1985 e que, também esse, e chegado a Dezembro do mesmo ano, ainda não foi posto fora de serviço ...

3.12 - Centenas de milhar de soldados indonésios não conseguem vencer uma guerrilha mal armada, sem apoios nem "santuários"

A motivação das Forcas Armadas Indonésias para a guerra é pequena. Aquilo que alguns oficiais superiores e generais ganham com ela não é suficiente para convencer todo um exército.

A determinação da Fretilin é muita, e as suas motivações são justas e fortes. Por isso os seus combatentes, embora mal armados, são a - guerridos.

A corrupção, que campeia entre as forças de ocupação não é de molde a disciplinar o exército nem a torná-lo simpático face à população timorense, que se sente humilhada e oprimida todos os dias, em todas as coisas.

Por isso a Fretilin tem alcançado exitos e

provocado dezenas de milhares de mortos entre os soldados indonésios.
A rotação das tropas indonésias é extremamente rápida. É quase impossível, aos chefes militares de Jakarta, segurar em Timor os seus homens durante três ou quatro meses. Nuncam chegam a conhecer o terreno e, por isso é como se combatessem "sombras" e se movessem no escuro.

Não basta, por isso, enviar muitos soldados para Timor. Já cerca de meio milhão terá passado por lá. E quase todos eles fizeram os possíveis por não contactar a Fretilin, e para se salvarem do "inferno" de Timor o mais depressa possivel.

Além disso verifica-se a cooperação dalguns militares indonésios com a guerrilha.
Para ilustrar esta afirmacão referirei apenas o que se passou no verão de 1983.
Cerca de um mês antes de, em 16 de Agosto desse ano, o General Benny Murdani recomeçar as acções militares, os seus planos de ataque eram já conhecidos não só pela Fretilin, como por vários grupos de solidariedade no estrangeiro. Consequentemente foi sobre "sombras" que atiraram os soldados indonésios ... mas não foram sombras quem os atacou na retirada ... ..

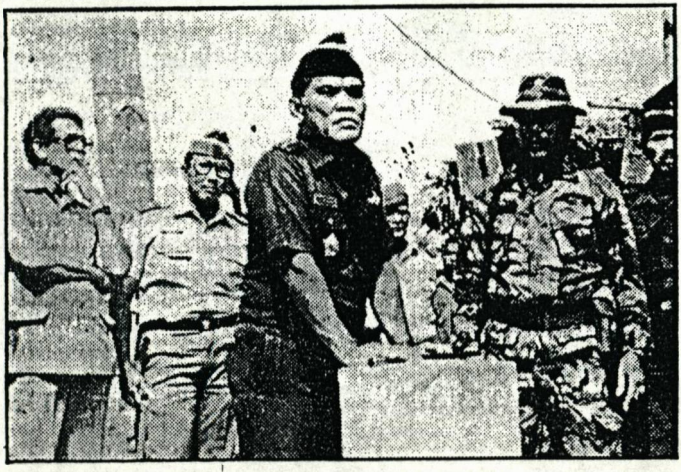
A fim de capturar Xanana Gusmão, Benny Murdani enviou para Timor o genro de Suharto, Prabowo, um oficial em rápida ascensão que tinha sido o responsável pela morte, em combate, do anterior Presidente da Fretilin, Nicolau Lobato (em 31/12/1978).

Prabowo, genro de Suharto,
responsável pela morte
de Nicolau Lobato e por
numerosos massacres

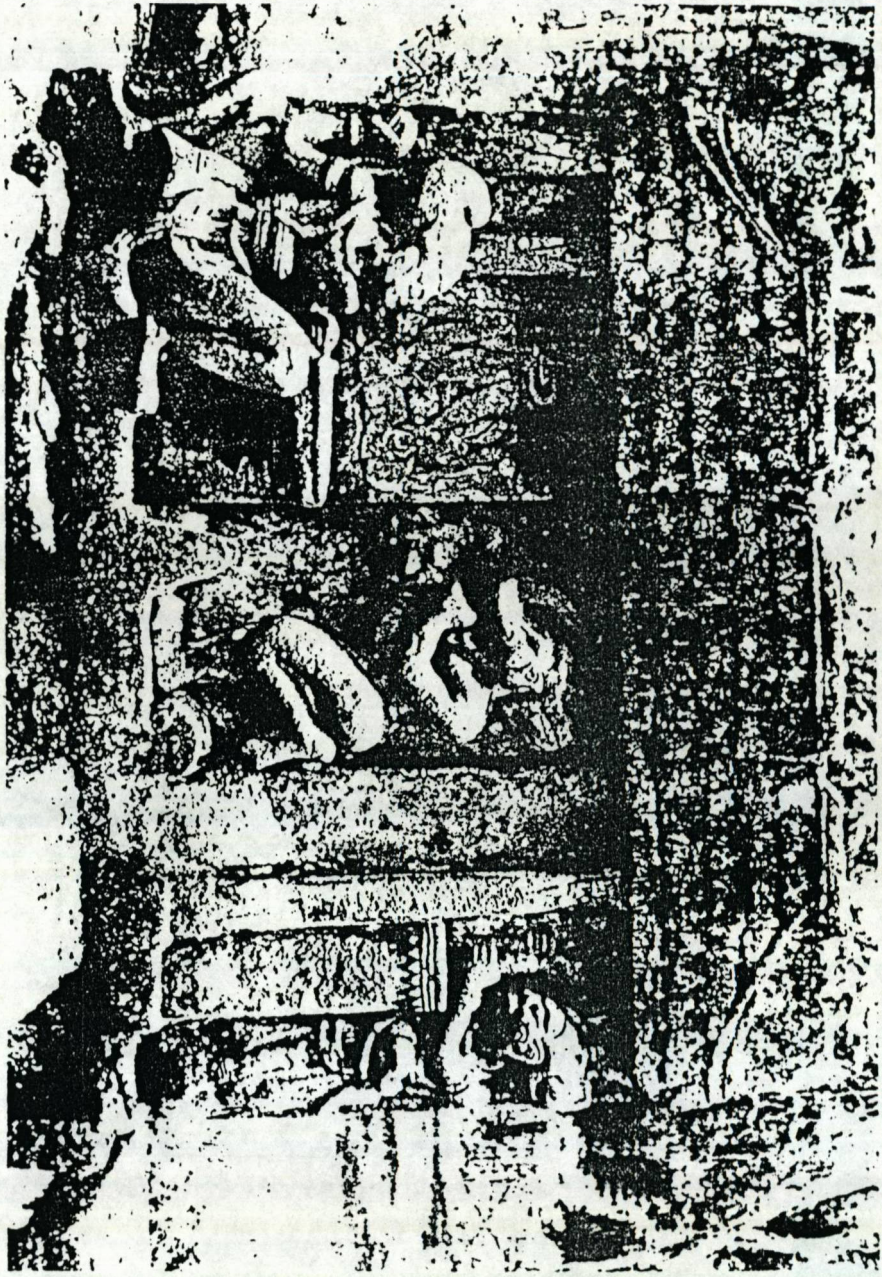
Este, não hesita em usar de todos os meios para aterrorizar a população. Mas o principal resultado das suas numerosas acções é aumentar o ódio contra a ocupação indonésia.

General Ali Said

Presidente do Supremo
Tribunal de Justiça



General Benny Murdani
em Timor



UM POUCO DE HISTÓRIA

4ª Parte

4.1 - Uma mescla de povos de origem malaia, melanésia, aborigenes australianos e ... autóctones?

Tem sido encontrados, em Java restos de pitecantropos, que levam a perguntar se a Indonésia não foi um dos berços da humanidade. Seja ou não, o que se sabe é que algumas das suas populações, nas ilhas orientais principalmente, têm origem semelhante à dos povos das ilhas da Melanésia, no Pacífico, aparentando, outras, descendência de aborigenes negros australianos.
Nas ilhas ocidentais, mais densamente povoadas (Java, Sumatra, Kalimantan (Borneu), etc) predominam, largamente, as populações de origem Malaia, ou resultantes de cruzamento entre malaios e povos autoctónes já anteriormente existentes nessas ilhas. A maior parte da população indonésia é, pois, de tipo malaio.

4.2 - Situada entre dois grandes berços de civilizações muito antigas - China e India

As ilhas Sumatra, Kalimantan (Borneu), Sulawesi (Celebes) e Java, tal como as Filipinas, situam-se entre a China e a India, dois gigan-

tescos impérios, que foram berço de civilizações extremamente desenvolvidas e muito mais antigas do que as primeiras grandes civilizações da Europa.
No início da era cristã havia contactos comerciais entre qualquer destes impérios e as referidas ilhas indonésias. Junto aos portos foram-se desenvolvendo cidades ricas e culturas refinadas, enquanto a generalidade das populações, separadas por pantânos, por montanhas, ou, sobretudo, por densas florestas virgens, continuava a viver em condições extremamente primitivas.
Entre o século V e o século IX da era cristã desenvolvem-se grandes reinos em Sumatra e Java. As influências hindu e budista são importantes.

4.3 - O reino de Shrivijaya (século X a XIII) e o império Madjapahit (ou Modjopahit) (século XIV)

Com capital na parte leste da ilha de Sumatra, o reino de Shrivijaya estende o seu domínio a Jäva, Malásia, parte de Kalimantan (Borneu) e chega a exercer a sua supremacia sobre parte das Filipinas, Ceilão, Cambodja e Sião.
Os contactos com a Índia e a China são importantes, e o seu renome chega ao mundo árabe, onde se sabe que este reino do extremo oriente fornece estanho, marfim, especiarias, madeiras preciosas, etc.
A oposição de reinos javaneses vai provocar o declínio de Shrivijaya, ao mesmo tempo que se desenvolve, no século XIV o grande império naval de Madjapahit.
Este estendeu o seu domínio á maior parte

das ilhas indonésias (isto é, às zonas costeiras). A sua influência chegou mesmo à Guiné Papua, às ilhas Marianas, no Pacífico, e à ilha chinesa da Formosa. Em 1293, uma tentativa chinesa para subjugar alguns reinos indonésios - cujos príncipes prestavam uma vassalagem simbólica ao imperador chinês - resulta num desastre. Muitos marinheiros e soldados chineses ficaram na Indonésia, onde casaram e se misturaram sem, no entanto, perderem a sua cultura e tradições próprias.

4.4 - A lenta penetração do islamismo

A partir do século XII são assinalados missionários árabaes mulçumanos no norte de Sumatra. No entanto, só depois da conversão do Rei de Malaca, em 1409, é que, em 1416, o reino de Achèh, no norte da ilha de Sumatra, se converte ao islamismo. À medida que a sua influência alastra para sul desta ilha, a religião mulçumana avança também.

No início do século XV (1400) a ilha de Java recebe missionários árabes e persas. Cerca de 1450 a corte do rei de Madjapahit converte-se ao islamismo.

No início do século XVI Sumatra está quase completamente islamizada. O sultanato de Demak, na ilha de Java, torna-se um centro de propagação da fé em Allah, nomeadamente através do teatro! Em 1475 o Islamismo começa a penetrar nas Filipinas. Nos finais do século XV é a vez do rei do sul de Kalimantan se converter à nova religião, o mesmo acontecendo, em 1495, ao rei de Ternate, nas Molucas do sul. Em 1526 os reis de Bantem e de Jakarta, na ilha de Java, também se convertem, enquanto no interior destas e doutras ilhas grande parte das populações permanece animista.

4.5 - A chegada dos europeus

A conquista de Malaca, em 1511, por Afonso de Albuquerque, é o início de uma nova era, em que o controle europeu do comércio vai subverter o equilíbrio de toda a região.

Apesar disso o islamismo vai continuar a desenvolver-se, à custa de missionários javaneses enviados para as ilhas orientais.

Em 1596 chegam os primeiros comerciantes holandeses a Java, onde o reino "islâmico" de Mataram substituira a hegemonia de Madjapahit.

A dominação holandesa estabelece-se através da Companhia das Índias Orientais, que instala a sua direcção central em Jakarta (re-baptisada Batávia). Teoricamente a organização política permanece a mesma, mantendo-se os reinos e sultanatos autóctones já existentes.

Na prática os colonizadores vão não só controlar o comércio mas também, com esse objectivo, tentam provocar guerras que debilitem os estados mais fortes, sobretudo aqueles que mais se opõem ao controle comercial da Companhia.

Em 1628 o sultão Agung de Mataram cerca Jakarta, mas sem sucesso. Algum tempo depois o seu reino entra em crise, mercê de lutas intestinas entre os "santri", fortemente islamizados, e a maior parte da população "abangan", em que predomina a cultura animistica tradicional e tipicamente javanesa. As intrigas da Companhia não deverão ser estranhas a esta crise, semelhante a tantas outras que se lhe seguiram.

Apesar da interferência holandesa alguns reinos, como o de Achéh, conseguiram chegar, quase intactos, até ao dealbar do século XX. Entretanto missionários cristãos tentam converter os povos mais receptivos, que são aqueles que nunca foram islamizados, sobretudo os mais primitivos, que permaneciam animistas. É o que sucede em Timor, nas Flores, nas Molucas do Sul e noutras ilhas orientais.

4.6 - As revoltas contra a presença estrangeira e a oposição entre mulçulmanos ortodoxos e a população animista

São numerosas as revoltas de populações e reinos locais contra as crescentes exigências da Companhia das Indias Orientais. Mas raramente assumem grandes proporções.

Entre 1810 e 1830 vários dirigentes mulçumanos javaneses tentam reconstituir um reino de Mataram unificado (ele tinha sido dividido em dois) e expulsar os holandeses. Mas falharam. Os holandeses, explorando a oposição entre os dirigentes mulçulmanos ortodoxos "santri" e a maioria da população "abangan", pouco islamizada, conseguem dominar os primeiros, e abafar a revolta.

Nos principios do século XX a Holanda decide acabar com todos os reinos e sultanatos, criar uma colónia politicamente controlada e formar uma elite, com cultura de tipo ocidental, favorecendo a instrução de filhos da aristocracia "abangan" (aminista-mistica).

Deste modo dava uma hipótese, a esta aristocracia, de suplantar a classe culta mulçulmana, formada no Achèh/ou nas universidades islâmicas de Meca do Cairo ou doutros estados árabes.

Já referimos a importância que o islamismo teve, apesar disso, no surgimento de uma consciência nacional indonésia, de 1912 a 1922, e como o Partido Comunista Indonésio substituiu o Sarek Islam como galvanizador dos sentimentos nacionalistas.

4.7 - Uma nação rica de tradições culturais, onde se misturam as mais diversas influências

Vemos assim, por esta breve introdução, que a cultura indonésia tendo raízes animistas-mágicas profundas, e ainda muito vivas na maior parte da população (abangan) sofreu uma forte influência hindo-budista, hoje ainda muito viva na ilha de Bali.

Quando esta 1ª vaga de influência estrangeira, hindo-budista, atingia o seu apogeu, começa a penetrar a influência islâmica, que nunca deu origem a um estado islâmico indonésio unificado talvez porque, entretanto, surgiram os europeus, para quem o islamismo era o principal inimigo, que importava conter.

O colanialismo holandês não foi capaz nem de promover uma ampla cristianização, nem de destruir as raízes profundas das civilizações indonésias. Não conseguiu, também, unificar culturalmente o território.

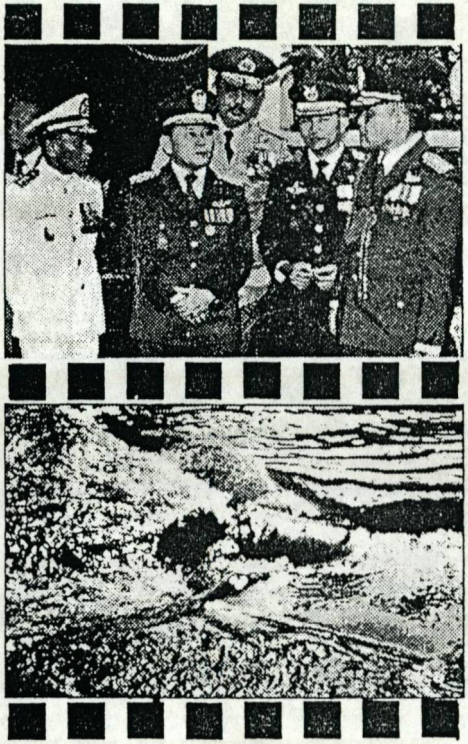
A formação, desde o início do século XX, de uma elite instruída à ocidental tornou possível uma rápida modernização de alguns sectores da Indonésia. Permitiu, além disso, criar uma democracia parlamentar, embora efémera, e incapaz de suplantar as divisões políticas e culturais da jovem nação.

A classe militar aproveitou a circunstância para se afirmar como única detentora de todos os poderes, abafando, cada vez mais, as manifestações próprias da multifacetada maneira de ser indonésia.

A cultura deste povo é, no entanto, demasiado rica e dinâmica, para que a situação se possa manter. É difícil, a um ocidental, compreender o ritmo oriental das coisas. No entanto, não será difícil prever que, ou o sistema se abre, e permite aos povos indonésios viver de acordo com as suas idiossincrasias próprias, ou o perigo de uma "explosão" aumenta, cada vez mais, nessa terra maravilhosa de diversidade, cultura e beleza.

Porto, 1 de Dezembro de 1985

A. Barbedo de Magalhães



Edição de Paz e Justiça para Timor-Leste
Composto e impresso na Paróquia de Nª Srª da Ajuda
Pedidos a: Padre José Lopes Baptista
Paróquia de Nª Srª da Ajuda
4100 PORTO (Tel: 683409)